

Modelo vai além da disponibilização de profissionais e inclui protocolos para acompanhar atendimentos, indicadores e a saúde dos colaboradores



Médico do trabalho e diretor da MAG Saúde, Vardiceu Genaro

Ter médico, enfermeiro ou técnico de enfermagem disponível dentro da empresa não significa, necessariamente, ter uma gestão de saúde estruturada. Para que o ambulatório corporativo cumpra um papel mais amplo, é preciso ir além da disponibilização de mão de obra e estabelecer protocolos que orientem desde os atendimentos cotidianos até o acompanhamento de indicadores de saúde dos trabalhadores.

Segundo o médico do trabalho e diretor da MAG Saúde, Vardiceu Genaro, a diferença está justamente em enxergar o ambulatório como parte de uma estratégia mais ampla de saúde. “Disponibilizar a mão de obra é uma parte importante do serviço, mas, sozinha, não representa uma gestão completa. Quando existem protocolos, processos definidos e acompanhamento das informações geradas no próprio ambulatório, conseguimos ter uma visão muito mais ampla da saúde daquela população”, explica.

A MAG Saúde, empresa paranaense com 30 anos de experiência em saúde e segurança do trabalho e presença em mais de 390 cidades brasileiras, atua na gestão de ambulatórios corporativos em todo o país. O trabalho combina equipes especializadas, processos estruturados e análise de informações para transformar os atendimentos realizados dentro das empresas em ações contínuas de cuidado e prevenção.

Do atendimento pontual à prevenção

Dor de cabeça, mal-estar, alteração de pressão, dores musculares ou pequenos acidentes podem

parecer ocorrências isoladas quando analisados individualmente. Quando os atendimentos de um ambulatório são registrados e acompanhados de forma estruturada, porém, a repetição dessas situações pode revelar informações importantes sobre a saúde dos trabalhadores.

É aí que a gestão do ambulatório passa a ter também um papel preventivo. A análise dos atendimentos permite identificar recorrências, acompanhar determinados grupos e perceber mudanças no perfil de saúde da população da empresa. Essas informações podem orientar desde ações de promoção da saúde até medidas relacionadas às condições e à organização do trabalho. “Quando começamos a enxergar o conjunto, conseguimos perceber situações que dificilmente apareceriam olhando apenas para um atendimento. Se uma determinada queixa começa a se repetir, por exemplo, é importante entender o que está acontecendo. O ambulatório passa a funcionar também como um ponto de observação da saúde daquela população”, explica Genaro.

Esse acompanhamento também permite que a empresa trabalhe com prevenção antes que determinados problemas resultem em afastamentos ou agravamentos. Campanhas de saúde, orientações, encaminhamentos e ações específicas podem ser planejados a partir das necessidades identificadas entre os próprios colaboradores, em vez de seguirem apenas um calendário genérico.

Para Genaro, essa é uma das principais mudanças trazidas por uma gestão estruturada. “O objetivo não é esperar que o trabalhador adoeça para agir. O atendimento continua sendo fundamental, claro, mas as informações que chegam ao ambulatório também podem ajudar a antecipar necessidades e direcionar ações. Quando existe essa continuidade, o cuidado deixa de ser apenas reativo”, afirma.

O olhar mais amplo também ajuda a aproximar saúde ocupacional e saúde geral. Embora nem toda queixa apresentada pelo trabalhador tenha relação direta com sua atividade profissional, alterações percebidas durante os atendimentos podem indicar a necessidade de acompanhamento médico ou de outros cuidados. “Dentro da empresa, muitas vezes temos a oportunidade de perceber sinais que o próprio trabalhador ainda não valorizou. O papel do ambulatório não é substituir o acompanhamento médico individual, mas pode contribuir para orientar esse colaborador e estimular que ele procure o cuidado adequado quando necessário”, completa Genaro.

Para as empresas, a estruturação dos protocolos também permite acompanhar indicadores ao longo do tempo e entender quais questões de saúde aparecem com maior frequência entre os trabalhadores. Mais do que manter uma equipe disponível para atender intercorrências, a proposta é transformar o ambulatório em uma fonte de informação para ações contínuas de saúde e prevenção.

Fonte: Trio, em 19.10.2026